

# A economia já começou a reativar-se

Investimentos dão impulso ao crescimento

Alexandre Calais,  
Teresa Navarro e Adriana Araújo  
de São Paulo

Confirma-se o impulso que faz do segundo semestre um período bem mais ativo que a primeira metade do ano. Fora os automóveis e os produtos eletrônicos mais caros, está havendo agora uma ativação, ainda que modesta, nos negócios.

Alguns setores dão sinal de que a economia não está parada. Fornecedores de insumos para as indústrias, como os fabricantes de embalagens, por exemplo, já notam aumento no volume de encomendas. O presidente do Grupo Orsa — um dos maiores fabricantes nacionais de papelão ondulado —, Sérgio

PIB	
Projeção de crescimento (em % -1998)	
Banco Santander	1,8
Trend Consultoria	1,6
MCM Consultores	1,6
Rosenberg & Associados	1,3
Citibank	1,0

Garcia Amoroso, diz que o volume de pedidos cresceu 5% em agosto em relação a julho. A Dixie-Toga também registra aumento de encomendas de embalagens para produtos ligados ao verão, apesar de não dar números.

Os analistas, em geral,

O crescimento poderia ser maior se não existisse o componente incerteza, motivado pelo período eleitoral, pelo medo de estagnação da economia e pela crise na Rússia. O analista de investimentos do Private Bank do Citibank, Francisco Barbosa, diz que no momento em que as vendas começarem a melhorar, os empresários passarão a investir mais. "Se não fossem os receios, os investimentos já seriam muito maiores", mas, mesmo assim, eles são bastante expressivos e garantirão o crescimento da economia", diz ele.

(Cont. A-5)

apontam para um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) entre 1% e 1,8% em 1998, embora estimativas levantadas por este jornal mostrem que o desempenho deverá ficar mais próximo dos 2%, o que significaria um crescimento por volta de 3% neste segundo semestre. A economia brasileira é a única do continente a dar sinais de recuperação nesta fase. Estados Unidos, Argentina, Chile e México acusam decréscimo no nível de atividade.

A retomada da economia brasileira, no entanto, vai acontecer muito mais pela via dos investimentos — com o sucesso das privatizações puxando o movimento — do que pelo consumo. Para este ano, a Trend Consultoria estima que os investimentos gerais vão representar 20% do Produto Interno Bruto (PIB). Em 1996, último dado divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a participação foi de 19,1%.